

2021-2024

Projeto Educativo



Agrupamento de Escolas de Estarreja

Dar, receber e multiplicar

Jorge Ventura, Diretor

Índice

Nota Prévía	3
1. A NOSSA IDENTIDADE	4
1.1 Contextualização territorial e sinopse histórica	4
1.2 Visão	5
1.3 Missão	6
1.4 Valores e Princípios	6
1.5 Objetivos Estratégicos	7
2. A ESCOLA QUE SOMOS...	8
2.1 Estrutura Organizativa	8
2.2 Instalações e Equipamentos	11
2.3 Oferta formativa	12
2.3.1 Educação Pré-Escolar	12
2.3.2 Ensino Básico Geral	12
2.3.3 Ensino Artístico Especializado - Regime Articulado	12
2.3.4 Cursos Científico-Humanístico do Ensino Secundário	13
2.3.5 Cursos Profissionais do Ensino Secundário	13
2.3.6 Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA)	14
2.3.7 Português Língua de Acolhimento (PLA)	14
2.3.8 Percurso Integrado de Educação e Formação (PIEF)	15
2.4 Intervenção Comunitária de Referência	15
2.5 Projetos	15
Programa Eco-Escolas	16
Programa de Educação para a Saúde	16
Desporto escolar	17
Erasmus +	17
2.6 Parcerias	18
• Entidades / Parceiros de Formação – Nacional	18
• Entidades / Parceiros de Formação – Internacional	19
3. A ESCOLA QUE PROJETAMOS - Desafios e Compromissos	21
4. MONITORIZAÇÃO PARA A MELHORIA	23
ANEXO I - Educação Inclusiva	24
ANEXO II - Bibliotecas Escolares	27
ANEXO III - Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE)	28
ANEXO IV - Referencial de Avaliação Para e Das Aprendizagens	29

Nota Prévia

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Estarreja (AEE) consagra a orientação educativa do Agrupamento, para um horizonte de três anos, 2021-2024, e nele são enunciados os princípios, os valores e os objetivos estratégicos segundo os quais o Agrupamento se propõe cumprir a sua missão educativa¹. De modo objetivo, conciso e rigoroso, pretende-se, no presente documento, clarificar a comunicação da missão do Agrupamento no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, assim como a sua apropriação individual e coletiva.

O cumprimento da missão educativa constitui-se como meta, objetivo e sentido da ação que a Escola, na persecução efetiva do direito universal, inalienável e irrenunciável a uma formação capaz e potenciadora de igualdade e sucesso, concretiza e avalia em permanência.

¹ A missão do agrupamento, entendida em sentido lato, consubstancia-se na consecução do direito à educação alicerçada numa permanente ação formativa prosequidora de uma justa e efetiva igualdade de oportunidades no sucesso escolar.

1. A NOSSA IDENTIDADE

A localização territorial, o contexto socioeconómico em que está inserido e a população que serve ajudaram a construir a identidade do Agrupamento de Escolas de Estarreja como instituição de Educação e Formação. Nesta secção, depois de uma breve contextualização territorial e sinopse histórica, serão apresentadas a Visão e Missão que temos para o Agrupamento, os princípios e valores que norteiam a nossa atuação e os objetivos estratégicos que pretendemos atingir.

1.1 Contextualização territorial e sinopse histórica

O concelho de Estarreja, a que pertence o Agrupamento, tem uma área de 108, 3 Km² distribuída por 5 freguesias²: Avanca, Pardilhó, Salreu, União de Freguesias de Beduído e Veiros e União de Freguesias de Canelas e Fermelã. Do ponto de vista da organização administrativa, o Município de Estarreja situa-se na Região Centro (NUTII³), na sub-região do Baixo Vouga⁴ (NUTIII), sendo limitado a Norte pelo concelho de Ovar, a Este pelo concelho de Oliveira de Azeméis, a Sul pelo concelho de Albergaria-a-Velha e a Oeste pelo concelho da Murtosa. Do ponto de vista da organização intermunicipal, Estarreja pertence à Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA) que integra os municípios do Baixo Vouga.

Em relação à sua localização geoestratégica, em termos do padrão de acessibilidades rodoferroviárias, podemos afirmar que o Município de Estarreja se encontra num eixo com enormes potencialidades. É atravessado pela A1, pela A29, pela EN 109 e pela Linha de Caminho de Ferro do Norte.

O Agrupamento de Escolas de Estarreja é uma unidade organizacional constituída pela integração de diferentes estabelecimentos de educação pré-escolar e escolas dos diferentes ciclos de ensino básico e secundário, com vista à realização do reforço de uma ação educativa coerente que promova e catalise a qualidade pedagógica do trabalho desenvolvido, numa lógica de articulação vertical dos diferentes níveis e ciclos de ensino.

Este Agrupamento teve a sua origem na agregação de dois Agrupamentos de Escolas e da Escola Secundária, existentes em Estarreja e Avanca, designadamente, Agrupamento de Escolas Professor Doutor Egas Moniz, em Avanca, com sede na Escola Básica Professor Doutor Egas Moniz, Agrupamento de Escolas de Estarreja, com sede na Escola Básica Padre Donaciano de Abreu Freire, em Estarreja, e da Escola Secundária de Estarreja, por força do reordenamento e reajustamento da rede escolar pública

² Por via da aplicação da Lei n.º11-A/2013, de 28 de janeiro, que procedeu à reorganização administrativa do território.

³ A Região Centro é constituída por 100 Municípios e 12 NUTSIII.

³ Unidade Territorial de Estatística de nível II.

⁴ O Baixo Vouga é constituído pelos concelhos de Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga e Vagos.

não superior, agregação, ocorrida em 26 de abril de 2013, constituindo o ano escolar 2013/2014 o seu primeiro ano de funcionamento.

No ano escolar 2018/2019, o Agrupamento passou a agregar 8 escolas, como traduz a tabela abaixo.

Agrupamento de Escolas de Estarreja 2018/2019	Escola Secundária de Estarreja
	Escola Básica de Cabeças
	Escola Básica do Mato
	Escola Básica de Congosta
	Escola Básica Visconde de Salreu
	Escola Básica Professor Doutor Egas Moniz
	Escola Básica Padre Donaciano Abreu Freire
	Escola Básica do Pinheiro

1.2 Visão

“Escola, Família e Comunidade constroem percursos de vida de sucesso.”

Jorge Ventura, Diretor

A visão de uma instituição refere-se a uma ambição, um ideal, um estado que a instituição pretende alcançar a médio e longo prazo e que constitui um fator de mobilização. Assim, move-nos a convicção de que a Escola deve ser um espaço de liberdade e de diálogo permanente entre visões múltiplas da realidade, na procura de respostas para os desafios da contemporaneidade.

Por conseguinte, queremos um Agrupamento de escolas orientado para o conhecimento, para o otimismo e para a excelência, nas suas diversas dimensões, constituindo-se como uma instituição de ensino e de formação, de referência, nos diversos contextos em que se insere.

1.3 Missão

A missão de uma instituição corresponde ao seu propósito, à sua função, à sua legitimidade social. A formulação da missão fundamenta-se num conjunto de princípios, que são próprios da instituição, que traduzem a sua cultura, no seu *modus vivendi* e lhe conferem uma identidade.

Entendendo o acesso à educação e à cultura como direito inalienável de todos os cidadãos, consubstanciado na Constituição da República, cumpre ao Agrupamento, enquanto estrutura organizada, o desenvolvimento de uma multiplicidade de ações da sua iniciativa e responsabilidade e, por sua iniciativa ou sob a responsabilidade de parceiros, garantir a efetivação dos direitos enunciados, respondendo às necessidades resultantes da realidade social, na consecução de uma justa e efetiva igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolares, da educação pré-escolar à educação escolar, não descurando as necessidades relativas à educação extraescolar.

Neste sentido, assumimos como missão do Agrupamento de Escolas de Estarreja o traduzido pelos princípios e valores da escola pública, na prossecução da promoção das competências, conhecimentos e atitudes, que permitam explorar plenamente capacidades e facilitem a vida económica, social e cultural da cidade, do concelho, da região, do país, na assunção de uma cidadania europeia e de uma interculturalidade enriquecedora.

1.4 Valores e Princípios

A ação da Escola deve reger-se por valores e princípios essenciais à vida em comunidade. Pelo compromisso com este projeto educativo, o AEE assume e reforça a ideia de que a escola tem uma inevitável função formativa e educativa tendo como grande objetivo formar pessoas íntegras, socialmente responsáveis, com espírito crítico e empatia, capazes de participar numa atitude de cidadania ativa nos processos de transformação que contribuam para um mundo mais sustentável e mais justo, pois "o ser humano é aquilo que a educação faz dele." (Immanuel Kant)

Assim, a ação do Agrupamento de Escolas de Estarreja será pautada pelos seguintes valores (Figura 1):

- **Liberdade** – para aprender, refletir, intervir, criticar, fruir direitos;
- **Tolerância** – para a promoção de um espírito democrático e pluralista, para a abertura ao diálogo e para a efetivação do direito à diferença;
- **Solidariedade** – na assunção do exercício de uma cidadania responsável;
- **Equidade** – na salvaguarda da igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolares;
- **Justiça** – na valorização da dimensão humana do trabalho e na responsabilização adstritas à autonomia e individualidade;
- **Exigência** - na qualidade das aprendizagens e nos resultados escolares.



Figura 1

Neste contexto, compete à Escola:

- Contribuir para o pleno desenvolvimento da personalidade dos alunos e dos formandos;
- Assegurar o direito à diferença, na construção das liberdades individuais e da plena integração de todos, garantindo a igualdade de oportunidades;
- Desenvolver a capacidade de trabalho e de mérito, promovendo a sua valorização e relevância na mobilidade social;
- Promover a realização pessoal e social dos alunos e dos formandos;
- Assegurar uma escolaridade de segunda oportunidade;
- Garantir o respeito pelo outro, atendendo ao papel de cada elemento da comunidade educativa;
- Promover a articulação entre a educação na família e o ensino na escola;
- Fomentar a autonomia pedagógica e organizativa.

Estes princípios e valores norteiam as escolhas e os comportamentos da comunidade educativa, sustentam a visão e a missão do AEE e constituem-se como ferramentas de autonomia, de coesão, de identidade e de atribuição de significado às ações empreendidas.

1.5 Objetivos Estratégicos

A definição de objetivos impõe-se quando se pretende desenvolver um trabalho responsável em prol do sucesso daqueles a quem se dirige. Neste sentido, pretende-se atingir os seguintes objetivos:

Dimensão pedagógica

1. Assegurar as condições para que os alunos/ formandos adquiram conhecimentos, capacidades, atitudes e valores, de forma integrada e contextualizada;

2. Promover a articulação, a flexibilidade e a inovação pedagógica, valorizando a interdisciplinaridade e o trabalho colaborativo;
3. Valorizar a avaliação para as aprendizagens (avaliação formativa e *feedback*) para melhorar o sucesso e a qualidade do sucesso educativo;
4. Incentivar os alunos para o desenvolvimento de uma atitude humanista, solidária e comprometida com os outros e com o mundo, promovendo uma cidadania ativa.

Dimensão organizacional

1. Melhorar a comunicação interna e externa, respeitando as estruturas de coordenação e supervisão e as regras e canais definidos para cada situação;
2. Maximizar o uso das NTIC, para melhorar a eficiência comunicacional e ambiental;
3. Reforçar a desburocratização, evitando a duplicação de procedimentos e documentos;
4. Assegurar a capacitação contínua, a pesquisa, a inovação e a reflexão sobre a prática profissional.

Dimensão contextual

1. Comprometer e responsabilizar os pais e encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos;
2. Reforçar a relação com as famílias e as comunidades locais, consolidando e alargando parcerias.

2. A ESCOLA QUE SOMOS...

A estrutura organizativa, as instalações e equipamentos que dispomos, a aposta no desenvolvimento de projetos e no estabelecimento de parcerias com outras instituições que aderimos, constituem elementos fundamentais para o desenvolvimento do currículo e para a concretização da nossa oferta formativa. Privilegiamos a intervenção comunitária ao nível da intervenção precoce na infância, enquanto Agrupamento de referência e, promovemos a qualificação da população adulta, enquanto promotores de um Centro Qualifica.

2.1 Estrutura Organizativa

Na prossecução do cumprimento da visão e missão, alicerçada nos princípios, valores e objetivos definidos, o Agrupamento organiza-se administrativa e pedagogicamente (Figuras 2 e 3), de modo a garantir o desenvolvimento e efetivação das múltiplas ações de suporte ao primado da atividade pedagógica.

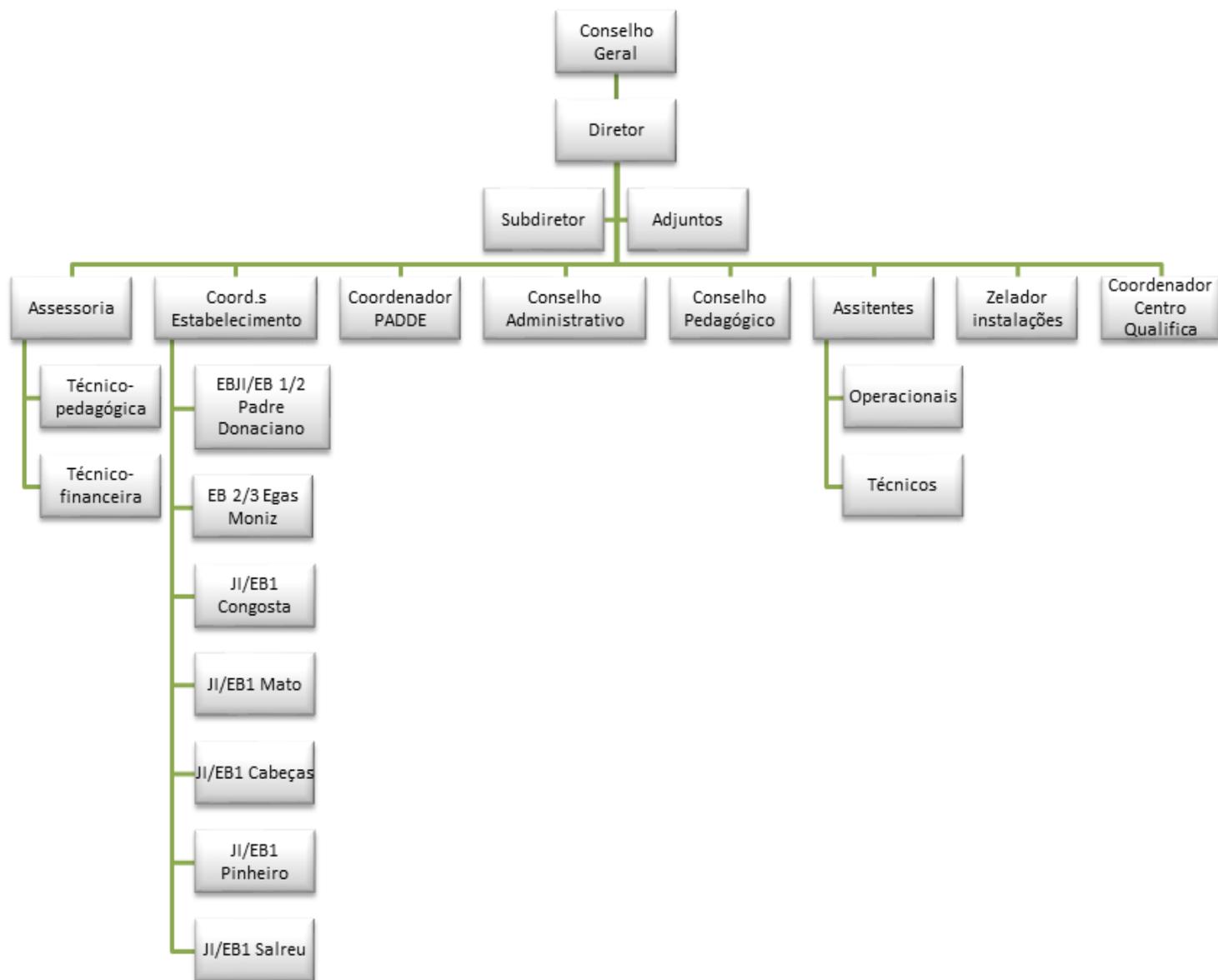


Figura 2

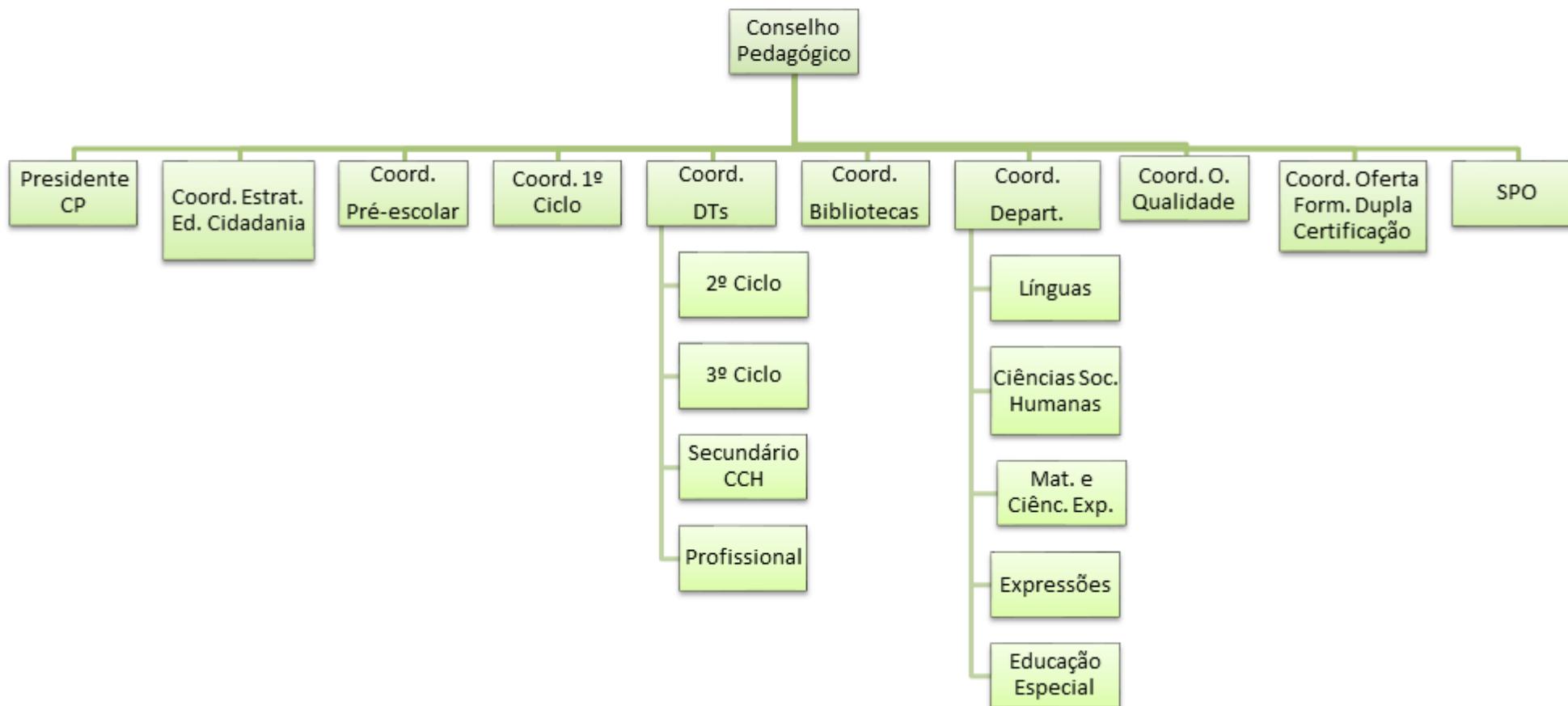


Figura 3

Assim, a estrutura organizativa do AEE assenta num plano de comunicação efetivado a partir do papel que cada um desempenha, criando deste modo condições para que todos os docentes e não docentes cumpram as suas funções com a maior eficácia possível, garantindo, ainda, que todos os membros da comunidade escolar e educativa se apropriem da cultura organizacional do Agrupamento, sendo, assim, mais fácil a consecução da missão e dos seus objetivos estratégicos.

2.2 Instalações e Equipamentos

O AEE dispõe de um conjunto de instalações e equipamentos (Tabela 1) de apoio às atividades curriculares e não curriculares, tendo em conta a especificidade da sua oferta formativa (ver secção 2.3) de modo a dar resposta a todos e cada um dos alunos, independentemente da sua situação/condição pessoal e social, valorizando a diversidade e promovendo a inclusão (ver ANEXO I) e a equidade ao longo da escolaridade obrigatória.

Tabela 1

Instalações	Salas de aulas	
	Laboratórios e Oficinas	
Bibliotecas (ver ANEXO II)		
Auditório		
Pavilhão desportivo		
Centro de Apoio à Multideficiência		
	Outros	Cantinas /Bufetes, papelaria, ...
Equipamentos	Informáticos	Computadores, impressoras, quadros interativos, <i>datashows</i> e ferramentas para manutenção.
	Desportivos	Equipamentos para a prática das atividades letivas no âmbito da disciplina de Educação Física e das atividades do Desporto Escolar.
	Outros	Vários equipamentos específicos necessários à operacionalização do currículo, tendo em conta a oferta formativa do Agrupamento.

2.3 Oferta formativa

Assente numa noção de Escola pluralista, diversa e integradora, o Agrupamento prima por uma oferta abrangente e variada. Assim, oferecem-se os cursos/percursos apresentados nas secções 2.3.1 a 2.3.8.

2.3.1 Educação Pré-Escolar

É o nível educativo que visa o desenvolvimento de atitudes e valores estruturantes para aprendizagens futuras; em que se procura que as diferentes aprendizagens do currículo se desenvolvam de forma articulada, com uma gestão flexível dos espaços; em que as crianças participam ativamente na planificação das suas aprendizagens, valorizando a metodologia de projeto e outras metodologias ativas. É a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, pelo que, sendo complementar da ação educativa da família deve estabelecer com esta uma estreita cooperação para favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

2.3.2 Ensino Básico Geral

A oferta educativa do ensino básico que visa assegurar uma formação geral comum, proporcionando, a todo e cada um dos alunos, o desenvolvimento das aprendizagens (conhecimentos, capacidades, atitudes e valores) necessárias ao prosseguimento de estudos de nível secundário em cursos científico-humanísticos ou cursos profissionais, reconhecendo que todos têm capacidades de aprendizagem e de desenvolvimento educativo.

2.3.3 Ensino Artístico Especializado - Regime Articulado

A oferta de ensino artístico especializado, em regime articulado, existe no AEE desde 2017. Resultou da parceria entre a Câmara Municipal de Estarreja, o Agrupamento de Escolas de Estarreja e a Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro - Pólo de Estarreja. Esta parceria permite que as crianças e jovens que frequentam o AEE possam aprender música, desde o primeiro ano de escolaridade, e ao nível dos cursos básicos de música. A lecionação das disciplinas das componentes do ensino artístico

especializado é assegurada pelo Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro e as restantes componentes do currículo pelo AEE.

2.3.4 Cursos Científico-Humanístico do Ensino Secundário

O AEE oferece os quatro cursos científico-humanísticos, o curso de Ciências e Tecnologias, o curso de Línguas e Humanidades, o curso de Ciências Socioeconómicas e o curso de Artes Visuais. Esta é uma oferta educativa direcionada para o prosseguimento de estudos de nível superior (universitário ou politécnico) e destina-se a alunos com o 9.º ano de escolaridade ou equivalente.

Estes cursos têm a duração de 3 anos letivos, correspondentes aos 10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade e conferem um diploma de conclusão do Ensino Secundário (12.º ano), bem como o nível 3 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ).

2.3.5 Cursos Profissionais do Ensino Secundário

Os Cursos Profissionais proporcionam um percurso de ensino secundário com dupla certificação (Nível IV, Quadro nacional e Europeu de Qualificações), em que se pretende que os alunos desenvolvam as competências sociais, científicas e profissionais consideradas necessárias ao exercício de uma atividade profissional e que lhes permita, também, a obtenção do nível secundário de educação. É uma oferta formativa que para além de preparar os jovens para a inserção no mercado de trabalho também lhes permite, caso o pretendam, a prossecução de estudos no pós-secundário e no ensino superior. São cursos com a duração de três anos e têm uma carga horária que varia entre 3100 e 3440 horas e estão organizados em quatro componentes de formação: Formação Sociocultural, Formação Científica, Formação Tecnológica e Formação em Contexto de Trabalho. Esta última componente é realizada em empresas ou noutras entidades empregadoras do concelho ou da região, em períodos de duração variável, ao longo ou no final da formação, e visa a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para a qualificação profissional.

O AEE oferece os seguintes cursos:

- Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
- Técnico de Eletrotecnia, Automação e Comando
- Técnico de Produção em Metalomecânica - Programação e Maquinação
- Técnico de Planeamento Industrial de Metalurgia e Metalomecânica
- Técnico de Cozinha e Pastelaria

- Técnico de Gestão
- Técnico de Turismo Ambiental e Rural.

2.3.6 Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA)

Os Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) são um percurso flexível de formação, de duração variável, especificamente dirigido a adultos, que permite o desenvolvimento de competências sociais, científicas e profissionais necessárias ao exercício de uma atividade profissional e simultaneamente a obtenção de um nível básico ou secundário de educação.

Os Cursos de Educação e Formação de Adultos têm uma duração que pode variar entre um e três anos, em função do nível de certificação em causa e estão organizados em diferentes tipos de percursos formativos de ensino básico ou de ensino secundário, integrando três componentes: Formação de Base, que visa contribuir para o desenvolvimento pessoal, cultural, científico e relacional dos adultos; Formação Tecnológica, que visa o desenvolvimento de um conjunto de competências técnicas necessárias ao exercício profissional; Formação em Contexto de Trabalho, realizada em empresas ou outras entidades empregadoras, e que visa a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para a qualificação profissional.

O AEE oferece os seguintes cursos:

- EFA B1 (Certificação escolar do 1.º CEB)
- EFA B2 (Certificação escolar do 2.º CEB)
- EFA B3 (Certificação escolar do 3.º CEB)
- EFA Secundário (Certificação escolar do Ensino Secundário)
- EFA Secundário com Dupla Certificação – Técnico de manutenção industrial de metalurgia e metalomecânica
- EFA LPFOL (Língua Portuguesa para Falantes de Outras Línguas)

2.3.7 Português Língua de Acolhimento (PLA)

O AEE oferece cursos de Português Língua de Acolhimento destinados a adultos, com idade igual ou superior a 18 anos, cuja língua materna não é a língua portuguesa e/ou que não detenham competências básicas, intermédias ou avançadas em Língua Portuguesa, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECL).

2.3.8 Percurso Integrado de Educação e Formação (PIEF)

O Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) oferecido pelo AEE é uma medida socioeducativa, de carácter temporário e excepcional, adotada depois de esgotadas todas as outras medidas de integração escolar e que visa favorecer o cumprimento da escolaridade obrigatória e a inclusão social, conferindo uma habilitação escolar de 2.º ou 3.º ciclo do ensino básico.

2.4 Intervenção Comunitária de Referência

O AEE interpreta a condição para a Intervenção Precoce na Infância, assumindo um serviço da corresponsabilidade dos Ministérios da Saúde, do Trabalho e da Segurança Social e da Educação, dirigido a crianças entre os 0 e os 6 anos e suas famílias. Traduz-se na operacionalização de um conjunto de medidas de apoio da área social, da educação e da saúde, com as quais se pretende:

- Melhorar as oportunidades de aprendizagem da criança;
- Fortalecer as competências dos cuidadores;
- Promover os recursos das famílias e da comunidade.

O Agrupamento é também uma referência nacional na qualificação de adultos através do Centro Qualifica (localizado na Escola Secundária de Estarreja), que tem como objetivo melhorar os níveis de qualificação da população do concelho de Estarreja, ou de concelhos limítrofes, promovendo a sua empregabilidade. Este Centro promove a valorização das aprendizagens adquiridas pelos adultos ao longo da vida, proporcionando-lhes, também, o desenvolvimento de competências através da realização de formação qualificada.

2.5 Projetos

Os projetos de desenvolvimento educativo do Agrupamento de Escolas de Estarreja destinam-se a promover a existência de condições que assegurem a plena integração escolar dos alunos e a sua formação multidimensional, bem como a concretização da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (ANEXO III). A dinamização destes projetos, pela sua diversidade, pluralidade e especificidade, complementa e enriquece, numa perspetiva integradora e de sucesso dos alunos, as atividades curriculares.

O Agrupamento desenvolve um vasto leque de projetos, alguns dos quais promovidos por parceiros institucionais e outros, todos concorrentes para o cumprimento da missão enunciada.

Programa Eco-Escolas

O Programa Eco-Escolas, cujo valor educativo se dirige para a educação ambiental, para a sustentabilidade e para a cidadania, pretende ser um contributo metodológico para uma educação participada e esclarecida, de acordo com o pressuposto de que educar é criar cidadãos conscientes e ativos na defesa do ambiente, da sua comunidade e da vida.

Na implementação dos seus planos de ação, nas diferentes escolas do Agrupamento, e de acordo com a sua especificidade, visa, em cada ano letivo, encorajar ações e reconhecer o trabalho desenvolvido pela Escola em benefício do ambiente; envolver os alunos na participação e dinamização das mais diversas atividades, desafiando-os a participar nos processos de decisão e tomada de consciência da importância do ambiente no dia-a-dia da sua vida pessoal, familiar e comunitária, assumindo que as ações concretas desenvolvidas pelos alunos, professores e toda a comunidade educativa, proporcionarão a tomada de consciência e a adoção de atitudes individuais como meio para melhorar o ambiente global.

Este projeto tem como princípio norteador a inseparabilidade entre a dimensão ambiental e as dimensões económica e social do desenvolvimento sustentável. Por isso, é um projeto transversal a todos os outros projetos de desenvolvimento educativo, dirigindo-se a toda a comunidade educativa, integrando-a e corresponsabilizando-a.

Programa de Educação para a Saúde

A educação para a saúde visa dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que garantam, com a assertividade desejada, a adoção de comportamentos e a tomada de decisões adequadas à sua saúde e ao seu bem-estar físico, social e mental, bem como a saúde dos que os rodeiam, conferindo-lhes assim um papel interventivo.

Este programa desenvolve-se com enfoque nas áreas da Saúde Mental e Prevenção da Violência, da Educação Alimentar e Atividade Física, dos Comportamentos Aditivos e Dependências e dos Afetos e Educação para a Sexualidade, visando a promoção da literacia em saúde, a adoção de atitudes e valores que suportem comportamentos saudáveis, valorizando comportamentos que conduzam a estilos de vida saudáveis, criando condições ambientais para uma Escola Promotora de Saúde, universalizando o acesso à educação para a saúde em meio escolar, qualificando a oferta da educação para a saúde em meio escolar e, ainda, consolidando o apoio aos projetos em meio escolar.

Desporto escolar

O Desporto escolar desenvolve atividades desportivas de complemento curricular, intra e interescolares, organizadas por escalão/género ou num escalão único e envolvendo competições interescolas, com um nível de competitividade crescente: local, regional, nacional e internacional.

Erasmus +

É o programa europeu que apoia a educação, a formação, a juventude e o desporto. Patrocina as prioridades e atividades estabelecidas no Espaço Europeu da Educação, no Plano de Ação para a Educação Digital e na Agenda de Competências para a Europa e o Pilar Europeu dos Direitos Sociais. Executa a Estratégia da UE para a Juventude 2019-2027 e desenvolve a dimensão europeia do desporto. Oferece, ainda, oportunidades de mobilidade e cooperação em diferentes níveis de ensino, nomeadamente no ensino secundário de formação profissional.

Escolhas

É um programa governamental de âmbito nacional, criado em 2001, promovido pela Presidência do Conselho de Ministros e integrado no Alto Comissário para as Migrações, cuja missão é promover a inclusão social de crianças e jovens de contextos socioeconómicos vulneráveis, visando a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social. O Programa estrutura-se em três áreas estratégicas de intervenção:

- Educação, Inclusão Digital, Formação e Qualificação;
- Emprego e Empreendedorismo;
- Dinamização comunitária, Saúde, Participação e Cidadania.

Outros

Para além dos PDE institucionais referidos, existem outros projetos, resultantes das opções do Agrupamento e que, desenvolvidos de forma curricular integrada, são promotores do desenvolvimento do perfil de competências do aluno do século XXI. Estes projetos, pela sua diversidade, visam inculcar nos alunos a valorização, defesa e promoção dos valores do conhecimento, da solidariedade, da responsabilidade, da valorização do trabalho e do esforço pessoal, da autonomia, da cultura, do sentido estético, do pensamento crítico, da saúde, da segurança e da preservação do meio ambiente.

2.6 Parcerias

Com o objetivo de proporcionar aos seus alunos/formandos experiências educativas e formativas mais enriquecedoras, o Agrupamento de Escolas de Estarreja estabeleceu um conjunto de parcerias nacionais e internacionais que amplificam e completam as finalidades e a missão do Agrupamento.

- **Entidades / Parceiros de Formação – Nacional**

4SAT
A.F.R. Climatização
Unipessoal Lda. Adico
Aguiar & Aguiar, Lda - Gab.
CTB Altiberis,Lda
Auto Nuno Beirão, Unipessoal, lda
Aveicellular, Comunicações e
Acessórios, Lda AXA Portugal
Companhia de Seguros, S.A.
AXA Seguros
AZ Mecatrónica
Belatur - Atividades Turísticas e Hoteleiras
Brotar
Palavras, Lda
Câmara
Municipal da
Murtosa
Câmara Municipal de Estarreja
Carlos Silva Pereira Vaz Serviços de Contabilidade
Cerciesta - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças
Inadaptadas de Estarreja, C.R.L. Cine Clube de Avanca
CIRES -
Estarreja
Civilria, S.A.
Compleview - Imagem Digital, Lda
Comur - Fábrica de Conservas, Lda
Durit - Metalurgia Portuguesa do
Tungsténio, Lda Escola de Condução
A Nova de Estarreja
Escola de Condução Estarrejense
Fábrica de Conservas da Murtosa, Lda
Fabridoce – doces regionais, Lda
Filmógrafo - Estúdio de
Cinema e Animação
Foreverblue Imagem
Digital, Lda Frutas Monte
Cristo, S.A.

Gelcampo -
Ultracongelados, S.A.
Hotti Aveiro Hoteis, SA
Improving Success Gestão e
Serviços, Lda. Inox Antuã -
Instalações em Inox, Lda
Intermarché – Estarreja
Isabel Cristina Marques Pereira
JMS - Prestação de Serviços Administrativos e
Operacionais, ACE Karisa Business, SA
Lurdes Alves Dias
M. Contas - Marques Mendonça, Unipessoal, Lda.
Manuela Estrela Cabeleireiro
Maria do Carmo e Clarinda Cabeleireiros Lda
Motamaro
PACOPAR
Petrobranca – Combustíveis S.A.
Prozinco - Construção e Manutenção, S.A.
Quimigest
Rebelo - Artes Gráficas, Lda
Residencialmir, Lda
Rialink, Lda
Riaradar
SEAC- Sociedade de Equipamentos Agrícolas do Centro
SEMA - Associação
Empresarial Serviço de
Finanças de Estarreja
Sinuta, S.A.
Socold, Lda.
Sorebel Viagens e Turismo, Lda
Spin Tronic
Tecnioffice, Lda
Transportes Auto-Morais
Lda Transportes J.
Amaral S.A. (TJA)
Turvela - Viagens e Turismo, Lda
Uprel - União de Produtores de
Refrigerantes de Estarreja Valmet Lda.
Vaz, Barreto & Tavares Lda
Weighting & Performance, Lda.

- **Entidades / Parceiros de Formação – Internacional**

Jindal Saw España SL - Sevilla
Escuela Oficial de Idiomas de Sevilla
Escuela Oficial de Idiomas de dos Hermanas -
Sevilla Comunicaciones Unidas del Sur - Sevilla

ONECO, consultoria y movilidad

- Sevilha Antenas Gatica S.L -

Sevilha

Confederação Empresarial Comercio

Andalucia Ceca Ignacio Franco Joyeros

- Sevilha

Wats Técnicas de Engenharia

S.L. - Sevilha Isla Mágica SA

- Sevilha

Cantos Consultores - Sevilha

H2E Agencia de Comunicación Integral - Sevilha

Pablo Parias López de Ayala – Gestão de

Seguros - Sevilha TellUs Group - Londres

Twin Training International

Ltd. - Londres Scope

Peckham - Londres

GoodWebsite.biz -

Londres Frogmore

Montessori Nursery -

Plymouth

Plymouth Combined Court -

Plymouth Plymouth

Magistrate – Plymouth

ADS Windows Firm - Plymouth

Brights Sparks Childcare - Plymouth

St. Luke Hospice - Plymouth

Language in Group -

Londres

3. A ESCOLA QUE PROJETAMOS - Desafios e Compromissos

A ação a desenvolver tem como ponto de partida a análise das informações relevantes que determinam os desafios a vencer e os compromissos a assumir, na procura da melhoria constante que se deseja a nível pedagógico, organizacional e contextual.

Estes desafios e compromissos estão alicerçados, essencialmente, na imagem positiva do agrupamento na comunidade educativa, fruto da existência de uma liderança aberta, da estabilidade e qualificação do corpo docente, da grande diversidade e abrangência da oferta educativa - importante fator de inclusão social - da promoção de atividades e projetos com impacto na comunidade local, regional e nacional, da disponibilidade da comunidade escolar para aderir a projetos, concursos e atividades diversas e na existência de parcerias e protocolos com entidades e ou instituições externas.

Assim, para a concretização dos objetivos do projeto educativo, na salvaguarda da missão confiada ao agrupamento, atendendo à realidade da comunidade escolar, às parcerias estabelecidas, às estruturas e equipamentos disponíveis, o agrupamento, no exercício da sua autonomia pedagógica, administrativa e cultural, compromete-se:

- A implementar critérios gerais de avaliação - referencial comum ao agrupamento (ANEXO IV) - de suporte aos critérios de avaliação específicos de cada área disciplinar, nível e ciclo, tendo em conta o Perfil dos Alunos e os documentos curriculares em vigor;
- No planeamento de um vasto leque de atividades a desenvolver de forma integrada para a promoção do sucesso educativo;
- Na adoção de medidas de promoção do sucesso escolar, nomeadamente: a constituição temporária de grupos de homogeneidade relativa; a coadjuvação em sala de aula; o apoio pedagógico; o apoio tutorial específico e as mentorias;
- A desenvolver um vasto conjunto de ações no âmbito do acompanhamento, referenciação, encaminhamento e avaliação psicológica;
- A oferecer uma oferta formativa diversificada, mantendo a oferta formativa existente;
- A definir um horário de funcionamento de cada estabelecimento ajustado às suas atividades letivas e curriculares;
- Na elaboração de horários subordinados aos princípios pedagógicos, reajustáveis sempre que necessário, com vista à promoção do sucesso escolar;

- Na elaboração de turmas consubstanciada nas recomendações dos professores titulares de turma ou do diretor de turma e conducentes ao desenvolvimento das áreas de competência do Perfil dos Alunos;
- Na distribuição de serviço alicerçada na efetivação de equipas pedagógicas estáveis;
- Na dinamização de ações de formação para docentes e não docentes, de acordo com os interesses destes e com as necessidades do agrupamento;
- Na adesão a projetos, ora promovidos e dinamizados pelo agrupamento, ora promovidos por entidades externas e dinamizados, em parceria, pelo agrupamento;
- No envolvimento dos diferentes atores na resolução dos problemas e o consequente reforço e articulação entre as lideranças intermédias.
- Na criação de laços de confiança e proximidade entre os elementos da comunidade educativa para a integração e coesão que se deseja alcançar.

4. MONITORIZAÇÃO PARA A MELHORIA

O Projeto Educativo, com uma vigência de três anos letivos (2021-2024), será avaliado de forma contínua e participada, no termo de cada ano letivo, pelas estruturas pedagógicas do Agrupamento e a sua avaliação final definitiva será realizada pelo conselho geral, completado o seu ciclo de aplicação. Numa escola que permanentemente “olha para si” no caminho da melhoria continuada, as avaliações parcelares anuais poderão conduzir a alterações e/ou reformulações do projeto, sujeitas a aprovação do conselho pedagógico.

Aprovado em reunião do Conselho Geral, realizada em 22 de dezembro de 2021, nos termos e para os efeitos do definido na alínea c) do n.º 1 do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na redação atual, na sequência da submissão do documento elaborado e harmonizado pelo Conselho Pedagógico, em reunião realizada, em 9 de dezembro de 2021, nos termos e para os efeitos do estabelecido no n.º 1 do artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na redação atual.

ANEXO I - Educação Inclusiva

O compromisso do AEE com a construção de uma escola inclusiva é um desafio para o qual TODOS estão convocados. O Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, propõe uma mudança de paradigma na abordagem das necessidades dos alunos na escolaridade obrigatória numa escola que se deseja inclusiva, para todos e para cada um. A nova legislação propõe diferentes níveis de medidas educativas para responder à diversidade de cada um dos alunos. Estas medidas educativas estão agrupadas em três níveis distintos de intervenção: universais, destinadas a todos os alunos com o objetivo de promover a participação e melhoria das aprendizagens; seletivas, a serem aplicadas aos alunos cujas necessidades de aprendizagem não foram suprimidas pelas medidas universais; e as adicionais, para alunos com dificuldades acentuadas e persistentes.

São objetivos centrais do Agrupamento promover a equidade e o sucesso escolar e garantir a todos os alunos, nas diferentes ofertas de educação e formação, o acesso a uma cultura científica e artística de base humanista, como está definido no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Assim, para dar resposta às necessidades de todos e de cada um dos alunos, o EE dispõe de uma grande diversidade de recursos humanos e organizacionais e apoio à aprendizagem e à inclusão.

RECURSOS HUMANOS

São recursos humanos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão:

- Os professores do apoio educativo, individual ou de grupo;
- Os professores coadjuvantes;
- Os professores tutores;
- Os docentes da educação especial;
- Os técnicos especializados:
 - Internos – psicólogas do serviço de psicologia e orientação;
 - Externos – em resultado do estabelecimento de parcerias.
- CRI Cerci Estarreja – Psicologia / Terapia da fala / Terapia ocupacional / Fisioterapia;
- Gabinetes de Apoio Especializado.
- Os assistentes operacionais, preferencialmente com formação específica.

RECURSOS ORGANIZACIONAIS

São recursos organizacionais de apoio à aprendizagem e à inclusão:

- A equipa multidisciplinar de apoio à Educação Inclusiva;
- O centro de apoio à aprendizagem;
- Os apoios educativos;
- As coadjuvações;
- As tutorias;
- Os serviços técnico-pedagógicos;

Equipa multidisciplinar Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

A equipa multidisciplinar tem por missão:

- Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar;
- Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem;
- Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- Elaborar, sempre que aplicável, o relatório técnico-pedagógico; o programa educativo individual e o plano individual de transição, em conformidade com o Decreto-Lei 54, de 6 de julho de 2018;
- Acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem.

Centro de Apoio à Aprendizagem

O centro de apoio à aprendizagem é uma estrutura de apoio e reúne:

- Recursos humanos;
- Recursos materiais.

O centro de apoio à aprendizagem tem dois eixos de intervenção:

- Suporte aos docentes titulares de grupo e de turma;
- Complementaridade ao trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos.

O centro de apoio à aprendizagem tem sete funções primordiais:

- Promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem;
- Apoiar os docentes da turma a que os alunos pertencem;

- Desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar;
- Promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem;
- Apoiar a organização do processo de transição para a vida pós-escolar;
- Apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo;
- Promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma.
- Integram o centro de apoio à aprendizagem:
 - Os docentes da educação especial;
 - Os psicólogos;
 - Professores mobilizados para o efeito;
 - Técnicos externos à escola pertencentes a organismos com quem a escola tenha celebrado protocolos de cooperação.

ANEXO II - Bibliotecas Escolares

As Bibliotecas Escolares do Agrupamento apresentam-se como espaços apelativos e procurados não só pelas suas condições físicas, proporcionando comodidade e bem-estar, mas também pelos recursos que oferecem. Nestes espaços estão reunidas as condições para o desenvolvimento sustentado que se espera de uma Biblioteca Escolar, considerando que esse desenvolvimento, através das dinâmicas e das atividades promovidas, é um processo capaz de induzir mudanças qualitativas na própria escola, sendo indissociável do processo pedagógico e da aquisição das capacidades indispensáveis à formação e ao sucesso escolar de todos os alunos.

Deste modo, a Biblioteca Escolar tem, por um lado, o papel de garantir a articulação de saberes interdisciplinares que permitem a aquisição das competências gerais, a maioria delas vocacionadas para as literacias da leitura, da informação e dos *media*, enquanto ferramentas essenciais e transversais para a aquisição e utilização da informação e sua transformação em conhecimento. Por outro lado, está apta para funcionar como um serviço pedagógico e didático, disponibilizando a todos os utentes uma infindável série de materiais e recursos, que, geridos de forma articulada e colaborativa, garantem a formação integral, promovendo o desenvolvimento da curiosidade intelectual, o gosto pelo trabalho, pelo estudo, pela investigação, bem como o desenvolvimento de valores como a liberdade, a responsabilidade, a equidade, a justiça, o respeito pelo outro, assim como a qualidade educativa traduzida numa otimização dos recursos disponíveis e da permanente inovação pedagógica, tendo em vista a maximização do impacto do resultado das aprendizagens e das atividades educativas.

ANEXO III - Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE)

A EECE do Agrupamento será definida tendo em conta os documentos de referência e os organizadores gráficos que aqui se apresentam, onde constam o tema aglutinador que deve presidir à sua elaboração e os diferentes intervenientes que devem ser envolvidos no seu desenvolvimento/ operacionalização.



ANEXO IV - Referencial de Avaliação Para e Das Aprendizagens

A avaliação das aprendizagens, de acordo com o quadro legal em vigor, deve privilegiar a avaliação formativa, ou seja, a avaliação para as aprendizagens. Está associada a todo o tipo de tomadas de decisão e de formas de regulação e de autorregulação que influenciam, de forma imediata, os processos de ensino e de aprendizagem. É criterial, porque no decorrer dos processos de ensino-aprendizagem-avaliação as aprendizagens dos alunos não são comparadas com algum padrão ou norma, mas são analisadas em termos de critérios definidos previamente e do conhecimento de todos os intervenientes (professores, alunos, ...). É ipsativa, porque está centrada no aluno, isto é, compara o aluno consigo mesmo, tendo em conta aspetos tais como: o esforço, o contexto em que o trabalho se desenvolve e os seus progressos. É através do feedback que os alunos sabem o que têm de aprender, onde se encontram em relação à aprendizagem e o que têm de fazer para aprender mais e melhor, pelo que este deve estar integrado nos processos de ensino-aprendizagem-avaliação.

A avaliação sumativa, assumida como pontos de situação sobre a aprendizagem desenvolvidas pelos alunos, ou seja, avaliação das aprendizagens, tem também uma natureza criterial e, além disso, é normativa, isto é, compara as aprendizagens dos alunos com uma norma (uma média, por exemplo) ou com as aprendizagens de um dado grupo. A partir destes pressupostos, considera-se que há necessariamente uma articulação entre estas duas modalidades de avaliação, formativa e sumativa, porque ambas partilham a sua natureza criterial. A avaliação sumativa proporciona informação sintetizada que, em geral, se destina a registar e a tornar público, no final do período/semestre ou no final do ano/ciclo, o que se considera ter sido aprendido pelos alunos.

A utilização de rubricas de avaliação constitui um procedimento a adotar no Agrupamento para apoiar a avaliação de produções e desempenhos dos alunos, contribuindo para uma melhor articulação entre as aprendizagens, o ensino e a avaliação, ou seja, elas podem e devem ajudar os alunos a aprender e os professores a ensinar e ambos a avaliar o trabalho realizado.

A rubrica é uma matriz que inclui a descrição geral da tarefa que é objeto de avaliação, os critérios que se considerem traduzir o que é desejável que os alunos aprendam e, para cada critério, um número de descrições de níveis de desempenho. Os critérios de avaliação devem definir as qualidades que professores e alunos procuram nas aprendizagens desenvolvidas em cada uma das tarefas, dando indicações claras acerca do que é importante aprender.

Assim, tendo em conta o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, as Aprendizagens Essenciais, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e os perfis

profissionais/referenciais de competência, quando aplicável, bem como os Despachos nº 55-A e nº 54-A/2018, de 6 de julho, foram definidos domínios transversais e critérios de avaliação comuns ao Agrupamento (Tabela 2).

Tabela 2

Domínios Transversais	Critérios de Avaliação
<p>- Conhecimento Científico, Técnico e Tecnológico Conhece, interpreta e relaciona os conhecimentos previstos nos referenciais curriculares.</p>	<p>Rigor - correção científica (conceitos, procedimentos, ...) e lexical.</p> <p>Profundidade – quantidade/ qualidade do conhecimento mobilizado.</p>
<p>- Pensamento Crítico, Criativo e Resolução de Problemas Analisa criticamente as aprendizagens e mobiliza-as, de forma criativa, para a resolução de problemas.</p>	<p>Articulação – coerência e sequência lógica no conhecimento mobilizado.</p> <p>Criatividade – criação e aplicação de novas ideias em contextos específicos.</p>
<p>- Comunicação Apresenta conhecimentos, ideias, questões ..., utilizando uma linguagem adequada, clara e objetiva.</p>	<p>Autonomia – confiança, resiliência e persistência na construção de caminhos de aprendizagem.</p> <p>Relacionamento Interpessoal - estabelecimento de relações positivas entre si e com os outros, em contextos de colaboração, cooperação e interajuda.</p>
<p>- Responsabilidade e Colaboração Adequa os comportamentos aos diferentes contextos de trabalho (individual, de colaboração e de cooperação) e tarefas propostas.</p>	<p>Regulação - auto e heteroavaliação (ideias/ aprendizagens, iniciativas, comportamentos...) para a melhoria das aprendizagens.</p>

Cabe ao CP, sob proposta dos departamentos curriculares/áreas disciplinares, aprovar os domínios e critérios específicos que vão ser objeto de avaliação em cada uma das disciplinas, bem como as ponderações a atribuir a cada um deles.